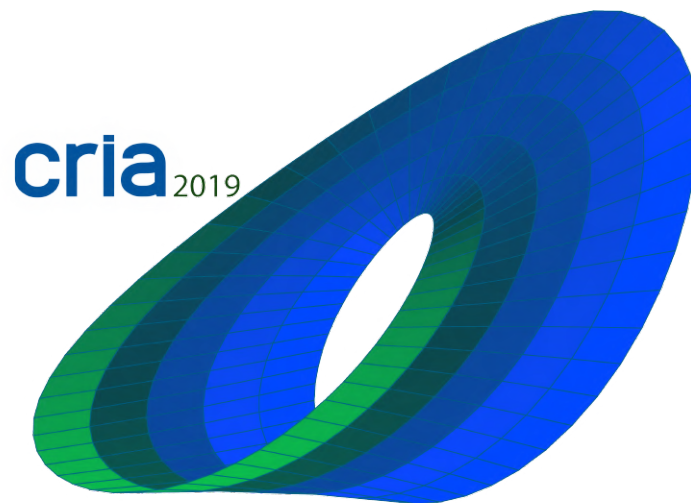


Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Educação
Grupo Educação e Formação de Professores

VI Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3
aos 12 anos

1st International Conference on Teaching and Learning
with Creativity from 3 to 12 years old



Escola Superior de Educação IPVC

LIVRO DE ATAS

Livro de Atas do CRIA 2019

VI Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3
aos 12 anos

1st International Conference on Teaching and Learning
with Creativity from 3 to 12 years old

Editores

Ana Barbosa

Ana Peixoto

Elisabete Cunha

Fátima Fernandes

Gabriela Barbosa

Isabel Vale

Lina Fonseca

Linda Saraiva

Luísa Neves

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Viana do Castelo



Ficha técnica

Título: Livro de Atas do VI Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos / Proceedings of the 1st International Conference on Teaching and Learning with Creativity from 3 to 12 years old.

Editores: Ana Barbosa, Ana Peixoto, Elisabete Cunha, Fátima Fernandes, Gabriela Barbosa, Isabel Vale, Lina Fonseca, Linda Saraiva e Luísa Neves

Corpo de revisores: Adalgisa Pontes, Alessandro Ribeiro, Alexandra Nobre, Ana Barbosa, Ana Peixoto, Ana Raquel Aguiar, Anabela Moura, Berta Barquero, Carlos Almeida, César Sá, Elisabete Cunha, Fátima Jorge, Fátima Paixão, Fátima Fernandes, Gabriela Barbosa, Gonçalo Marques, Isabel Cabrita, Isabel Vale, Javier Diez Palomar, Lina Fonseca, Linda Saraiva, Luísa Neves, Nélia Amado, Oscar Odena, Otília Sousa, Rosa Tomás Ferreira, Sónia Cruz, Susana Carreira, Susana Garcia Barros, Teresa Pimentel

Edição: EdProf e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Data: Dezembro de 2019

ISBN: 978-989-8756-24-4

APOIOS



Entre o céu e o rio: percursos de criatividade(s) com o livro-álbum

Dulce Melão¹

¹Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI, dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo. *A multiplicidade de propostas editoriais de qualidade no âmbito da literatura para a infância, sobretudo no que ao livro-álbum diz respeito, apelam ao delinear e ao entrecruzar de percursos de criatividade(s) que podem abrigar a fruição na leitura. Na tentativa de dar resposta a alguns desses desafios, neste artigo, posicionamo-nos entre o céu e o rio, reconfigurados em dois livros-álbum de Vanina Starkoff recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura para a Educação Pré-Escolar – Dançar nas nuvens (Starkoff, 2010) e Rio acima (Starkoff, 2017). Privilegiando um enquadramento teórico que ganha alento na conciliação do(s) conceito(s) de criatividade(s) com a motivação para a leitura através da exploração do livro-álbum (Nodelman, 2017; Ramos, 2017; Schiefele, Schaffner, Möller & Wigfield, 2012), traçamos como objetivos: i) atentar no modo como os peritextos confluem e indagam (n)as etapas da pré-leitura, da leitura e da pós-leitura, no âmbito da sua mediação, quer em contexto escolar, quer em outros contextos que possam acolher experiências de leitura prazerosas; ii) mostrar o papel extraordinariamente relevante das ilustrações enquanto (pre)textos de motivação para a leitura e de fomento da criatividade; iii) apontar as formas de reconstrução de literacias múltiplas que daí decorrem. Concluimos que as duas obras selecionadas podem instituir-se enquanto fontes privilegiadas de motivação para a leitura, reabrindo múltiplos percursos, sempre inacabados, de criatividade(s).*

Palavras-chave: criatividade; leitura; livro-álbum; ilustração.

Introdução

A multiplicidade de propostas editoriais de qualidade no âmbito da literatura para a infância, sobretudo no que ao livro-álbum diz respeito, apelam ao delinear e ao entrecruzar de percursos de criatividade(s) que podem abrigar a fruição na leitura. Tal reveste-se, hoje, de particular importância, em diferentes contextos, mormente em contexto escolar, pela natureza crescentemente multimodal e inesperada dos desafios lançados aos profissionais da Educação (OECD, 2018).

Na tentativa de dar resposta a alguns desses desafios, neste artigo, tomamos como matéria-prima da nossa análise dois livros-álbum de Vanina Starkoff recomendados pelo Plano Nacional de Leitura para a Educação Pré-Escolar – *Dançar nas nuvens* (Starkoff, 2010) e *Rio acima* (Starkoff, 2017). Traçamos como objetivo global percorrer propostas de leitura(s) que neles encontram morada(s) e se podem desdobrar em

múltiplos itinerários permeados de criatividade, entendida enquanto apelo plural convocado, de forma feliz, nestes dois livros-álbum.

Face ao referido, nas secções que compõem este artigo, procuramos: i) atentar no modo como os peritextos confluem e indagam (n)as etapas da pré-leitura, da leitura e da pós-leitura, no âmbito da sua mediação, quer em contexto escolar, quer em outros contextos que possam acolher experiências de leitura prazerosas; ii) mostrar o papel extraordinariamente relevante das ilustrações enquanto (pre)textos de motivação para a leitura e de fomento da criatividade; iii) apontar as formas de reconstrução de literacias múltiplas que daí decorrem, face aos itinerários propostos.

Nas considerações finais, refletimos sobre os percursos realizados e sobre o seu caráter plural, procurando reabrir outros caminhos que possam, porventura, potenciar reencontros com a criatividade, de forma multifacetada.

Enquadramento teórico

Nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016a) é frisada a importância do contacto com o livro para a (re)descoberta do prazer da leitura e para o desenvolvimento da sensibilidade estética. Os «livros de literatura para a infância, em prosa e em verso» (Silva et al., 2016a, p. 71), implicando a mediação por parte do educador/da educadora são mencionados, ainda que de forma breve. Entendeu-se, também, relevante destacar «(...) uma componente especificamente ligada a atitudes, respetivamente “Prazer e motivação para ler e escrever” (...) para retirar o caráter escolarizante que por vezes se associa a estas aprendizagens» (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016b, p. 13).

Aspetos que se prendem, intrinsecamente, com a fruição na leitura, continuam a ganhar alento no *Programa e metas curriculares de Português* do ensino básico (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015), mormente no que concerne aos domínios Leitura e Escrita e Educação Literária. Neste documento são explicitamente referidos objetivos relacionados com o incremento da apreciação da «(...) dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores» (Buescu et al., 2015, p. 5), alicerçada no elencar das metas intrinsecamente ligadas à leitura autónoma, assumindo destaque a literatura para a infância.

No belíssimo estudo intitulado *Uma história da curiosidade* (Manguel, 2015), Manguel recorda-nos, sempre a propósito, que ler «(...) é um ofício que enriquece o texto

concebido pelo autor, aprofundando-o e tornando-o mais complexo, concentrando-o para que reflita a experiência pessoal do leitor e expandindo-o para que alcance os mais longínquos confins do universo do leitor e mais além» (Manguel, 2015, pp. 17-18). Entre tais pactos celebrados com os leitores se vão tecendo cumplicidades que potenciam o gosto pela leitura.

Criatividade e motivação para a leitura reconstroem-se, pois, hoje, de tais cumplicidades, enquanto díade redobradamente espelhada em livros-álbum como os que apresentamos nesta breve reflexão. No que se refere ao contexto educativo, a criatividade tem vindo a ser alvo de particular atenção (por exemplo, Leggett, 2017; Wilson, 2015), sendo apontada a necessidade de procurar caminhos que possibilitem que possa germinar, desde cedo. A sua abordagem conceptual plural é encarada enquanto aspeto de relevo para o entendimento das suas múltiplas facetas, mormente no que respeita à sua ampla versatilidade (Runco, 2017; Sternberg, 2005). Quando associada à motivação para a leitura – de reconhecida complexidade e multidimensionalidade (Schiefele, Schaffner, Möller & Wigfield, 2012), – importa ter em consideração, entre outros aspetos, as representações dos educadores e dos professores (Saracho, 2012; Ucus, 2018), bem como o seu conhecimento apurado no que respeita à investigação no âmbito da literatura para a infância e juventude (Ramos, Madalena & Costa, 2019).

Face às características que reúne, o livro-álbum contemporâneo possibilita experiências de leitura tão desafiantes quanto gratificantes, podendo proporcionar percursos de indagação pautados por extraordinária beleza e criatividade. Nas seções seguintes, procuramos, ainda que de forma breve, dar conta de tais possibilidades, no âmbito das obras selecionadas.

Metodologia

Face aos objetivos anteriormente referidos, na análise dos peritextos das obras que acolhemos nesta reflexão, seguimos a proposta de Genette (1982; 1987) que concede estatuto de relevo à atenção que devem merecer quando lemos – apelando à reconstrução de mo(vi)mentos de invulgar fruição. Nesse sentido, no que aos peritextos diz respeito, o nosso olhar incidirá na capa, na contracapa, nas guardas iniciais e finais, na folha de rosto e no título dos dois livros-álbum.

Relativamente às leituras das ilustrações que se instituem como fulcro do acolhimento da criatividade nas suas formas plurais, exploramos, na esteira de Sipe (1998; 2012), as sinergias dos entrelaçamentos texto/ilustração, no entendimento de que ambos se vão constituindo como um todo que se apresenta, de modo generoso, aos leitores, fomentando uma interação que favorece alguns desdobramentos da criatividade.

As formas de reconstrução de literacias múltiplas que decorrem do explicitado nos dois parágrafos anteriores ficarão plasmadas ao longo da análise realizada, de modo a promover o seu entrelaçamento nos livros-álbuns que escolhemos.

No intuito de salvaguardar os aspetos que se instituem enquanto «identidades» de cada livro-álbum, optamos por conceder atenção a cada um deles, separadamente, para celebrar a singularidade enquanto porto de abrigo de diferentes diversidades aí espelhadas.

Propostas de leitura(s)

Nesta secção apresentamos propostas de leitura(s) relativas aos dois livros-álbum selecionados, partilhando modos de os acolher que implicam os leitores nas demandas dos sonhos envolvidos no fio diegético, bem como, de modo muito vivo, nas ilustrações.

Dançar nas nuvens

Finalista do III Prémio Internacional Compostela 2010 para álbuns ilustrados e integrado na coleção «Livros para sonhar», da editora Kalandraka, *Dançar nas nuvens* (Starkoff, 2010) abre, diante dos leitores, a partilha imensa do sonho de uma menina que deseja, simplesmente, dançar nas nuvens. De formato generoso, porventura pelo labor extraordinário que o encapsular de um sonho constitui, este livro-álbum possibilita aos leitores deambular pela multiplicidade de sensações recriadas em itinerários que suscitam, à medida que se vai desenrolando a narrativa, a sua curiosidade, reescrevendo percursos de criatividade(s).

As vozes dos peritextos – pré-leitura(s)

Se no livro-álbum *Dança* (Fazenda, 2015) o autor e o ilustrador desenham, belamente, os movimentos da dança enquanto apelo à compreensão dos mundos que nos rodeiam, em *Dançar nas nuvens* (Starkoff, 2010), o bailado dos peritextos envolve os leitores desde muito cedo, devagarinho, face ao cuidado que Vanina Starkoff lhes dedica.

O caráter invulgar da narrativa fica, desde logo, plasmado na capa e na contracapa do livro-álbum que, neste caso, constituem um todo indissociável, permitindo uma visão muito ampla do espaço retratado. Na capa, o olhar dos leitores é cativado pelo conjunto de casas sobrepostas, de tamanho e aspeto inusitados, que amparam a menina (sentada no «telhado» de uma delas – olhando uma nuvem que passeia no topo da capa). Importa ainda destacar a escolha delicada das cores que eclodem na capa e na contracapa, tendo como pano de fundo um céu de tons salmão, pintado de nuvens. Tais nuvens (que, no mesmo local, guardam também, de forma inusitada, o código de barras do livro-álbum) serão a matéria-prima das guardas iniciais e finais, tingindo-as, primeiro, de branco e, posteriormente, atravessando-as na companhia de dois papagaios de papel (que favorecem, cremos, a indagação sobre outros percursos de continuidade da narrativa e dos sonhos).

A folha de rosto, replicando parte do conteúdo da capa, convida os leitores a exercitar a atenção ao detalhe: assim, desta feita, são apresentadas quatro casas (em vez das três que adquiriam, antes, particular protagonismo visual na capa), estando a menina ausente. O posicionamento do título, por seu turno, exhibe, aqui, um «criativo» desequilíbrio, situando-se a palavra «nuvens», em maiúsculas, um pouco acima das restantes palavras que constituem o título – permitindo, talvez, fazer eco do seu movimento.

Os movimentos do(s) sonho(s) – ilustrações e criatividade(s)

«Todas as manhãs eu saía de casa para observar as nuvens. O meu sonho era um dia dançar com elas». A sequência verbal curta de que começa a entretecer-se o fio diegético, redimensiona-se, de forma multifacetada, através das ilustrações deste livro-álbum, possibilitando aos leitores mergulhar, com gosto, na paleta cromática intensa que vai iluminando as páginas – surpreendendo-os pela sua diversidade, pelo seu caráter invulgar e apelando à sua participação mais ativa no processo de leitura.

Destaque-se, desde logo, que a abertura plena ao sonho enquanto exercício de imaginação e de liberdade que não pode ser cerceada, é principalmente vincada através das ilustrações, contrastando, no início da narrativa, com a seguinte sequência verbal (que quase se perde no verde imenso da dupla página): «A mamã dizia-me que esquecesse essa ideia, que só os pássaros conseguiam tocar-lhes.» Assim, o acolhimento generoso da dupla página fustiga de múltiplas sensações o olhar dos leitores,

permitindo-lhes, por exemplo,: i) redescobrir a casa da menina, sentada, de novo, no topo do telhado, olhando as nuvens; ii) apreciar uma pequena plantação de alfaces, ladeada de outra de morangos, cujo formato se assemelha ao coração; iii) reparar nas galinhas, de tons rosados, que deambulam livremente pela página; iv) avistar uma vaca com manchas cor-de-rosa (preparando-se, talvez, para prosseguir o seu passeio pelo campo).

Os movimentos que atravessam o sonho e a dança, escutados, com intensidade, através da narrativa na primeira pessoa («Sonhava e dançava, dançava e sonhava»), repercutem-se, ainda, na sua aldeia, cujo crescimento surge intrinsecamente ligado a tais movimentos. Este crescimento é retratado, de forma notável, através de ilustrações que, no silêncio do texto, encontram espaço amplo para mostrar, com detalhe, alguns dos novos habitantes da aldeia e seus respectivos locais de trabalho: uma frutaria, uma padaria/pastelaria, um talho e uma oficina de sapatos. O cuidado colocado em cada retrato permite que os leitores: i) se deleitem com as cores e os cheiros que emanam das melancias e dos ananases, enquanto o seu olhar se detém na redescoberta dos vegetais em exposição; ii) se questionem sobre o tipo de pão e de bolos, de formatos, cores e tamanhos distintos que a montra da padaria/pastelaria ostenta; iii) apreciem a invulgar diversidade de sapatos/botas/chinelos em exposição na oficina de sapatos; iv) se demorem nos pormenores retratados no talho apresentado, onde prima a ordem e a arrumação. Diante dos leitores, apresenta-se, pois, um belo quadro cujas molduras possibilitam delinear a espacialidade representada, realimentando, também, a curiosidade e os sonhos (Cf. Figura 1):



Figura 1. *Dançar nas nuvens* (Starkoff, 2010)

As ilustrações permitem, também, representar o fluir temporal de forma criativa e intensa, pela opção pelo azul que, por vezes, tingem a dupla página, associando-lhe uma tranquilidade inquieta, sempre atravessada pelo sonho da menina. Assim o contraste dia/noite associa-se ao crescimento da sua aldeia, num movimento iterativo que ressoa, também, nas sequências verbais: «Na noite seguinte, acordei com outros ruídos. Era uma mulher que construía a sua casa debaixo da casa do Mateus, que ficava por baixo da minha casa» / «Na noite seguinte, acordei com outros ruídos. Era o Ulisses, um fabricante de papagaios.»

A diversidade cultural entretecida nas ilustrações é outro aspeto que merece atenção. Os leitores vão conhecendo, através do protagonismo visual que lhes é concedido, «muitos mais vizinhos,» encontrando no retrato dos espaços que habitam traços que podem ser associados a diferentes continentes (a Ásia e a América, por exemplo) constituindo fonte de interesse acrescido para as crianças e estimulando a sua imaginação. Nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* é frisada a importância de desenvolver «(...) atitudes de respeito e compreensão face à diversidade» (Silva et al., 2016, p. 92), sendo tal relevância corroborada no *Referencial para a Educação e Desenvolvimento* (Torres et al, 2016), no âmbito do subtema «Diversidade cultural e visões do mundo».

A reeducação do olhar dos leitores para a importância do detalhe e de tudo o que sucede à sua volta, envolvendo-os num manto de cores e de luz de uma riqueza e diversidade ímpares, é sobremaneira conseguida através da forma invulgarmente criativa do desenrolar da narrativa que demanda sonhos. Assim, numa das amplas representações do espaço exterior, a explicitação que renova o desenrolar da narrativa surge impressa na parede de uma casa – «Como a minha casa tinha ficado muito alta, eu não podia sair. Felizmente o Ulisses ofereceu-me um presente e pude assim ir às compras». A nível macro, a opção pela dupla página, permite dar ênfase, repetidamente, às casas de cores e de formatos distintos, destacando-se, em contraste, pela altura já atingida, a casa da menina. A nível micro, os leitores podem deliciar-se com a convivência harmoniosa do quotidiano da aldeia, amplamente transformada, sendo acarinhados pormenores como um casal de mãos dadas no terraço de uma das casas; uma menina a regar as flores, na varanda da sua casa; roupa estendida, em vários terraços, ondulando ao vento; duas vacas que espreitam a passagem de um veículo cor-de-rosa – e mais mil pormenores que a imaginação lhes acrescentar.

Podemos inferir do anteriormente exposto que o papel do/ educador(a) em práticas de leitura partilhada «(...) é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças (...) permitindo-lhes apreciar a beleza em diferentes contextos e situações (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016a, p. 51) e promovendo o seu apuramento, instaurando momentos de bem-estar. Ao abrir caminhos através dos detalhes que passeiam nas ilustrações, o/a educador(a) pode estimular também o desenvolvimento da literacia visual, cuja relevância tem vindo a ser frisada na literatura de especialidade (Arizpe, Farrar & McAdam, 2017; Pantaleo, 2015).

Quando o sonho da menina se cumpre e esta consegue, finalmente, dançar nas nuvens, o sentimento de imensa felicidade que a invade é muito ampliado através da ilustração, face ao protagonismo que possibilita conferir às nuvens (agigantando-se) e à menina. O isolamento que o sonho acarretou revela-se, porém, enquanto insuportável silêncio, pois «(...) lá em cima só se ouvia o vento. / Não havia bongôs, nem chamamé, nem vizinhos.»

A curtíssima sequência verbal que assinala o «fim» da narrativa – «Por isso decidi voltar» – quase perde relevo no imenso painel de alegria que ecoa na dupla página onde muitos outros sonhos ganham forma, entrelaçados na dança da partilha de cores, de sons e de sensações que fazem parte da vida em comunidade – alicerçada no respeito e no cuidado que mutuamente se resguardam nas páginas deste livro-álbum, promovendo a constituição das bases «(...) de uma cidadania autónoma, consciente e solidária» (Silva et al., 2016a, p. 33).

Rio acima

Recentemente editado pela Orfeu Negro e ancorando-se na coleção Orfeu Mini, *Rio acima* (Starkoff, 2017) é um exemplo invulgar e muito bonito dos modos como a leitura pode transformar mundos. Este livro-álbum é recomendado pelo Plano Nacional de Leitura nas listas referentes ao 1.º semestre de 2018, no âmbito da faixa etária dos 3-5 anos. A narrativa, construída através de curtas sequências verbais e transbordando através das ilustrações da designer argentina, dá-nos conta dos vários modos como podemos acolher os sonhos, celebrando múltiplas partilhas, rio acima.

Deambulações pelos peritextos

À semelhança de *Dançar nas nuvens* (Starkoff, 2010), os peritextos deste livro-álbum têm um carácter fundamental no que respeita à criação de pactos de generosidade com os

leitores (bem como os apelos, perenes, a renovadas cumplicidades que vão crescendo ao longo das leituras da narrativa).

O formato inusitado deste livro-álbum acompanha as dimensões do barco onde se acomodam o título e o nome da autora/ilustradora, reiterados na lombada (lugar, também, de passeio, para os peixes brancos que, à semelhança do barco, seguem «rio acima»).

No pórtico de acolhimento do livro – a capa (cf. Figura 2) – narram-se, já, quotidianos partilhados. A criatividade enquanto constructo plural ganha aqui forma, face ao retrato versátil do «barco-casa» que retém o olhar dos leitores. Se o amarelo vai banhando a capa e a contracapa, parecendo-se prolongar-se no toque favorecido pelo seu manuseio, a seleção da paleta cromática abre outros caminhos de indagação sobre tudo o que está à vista: melancias e ananases azuis e verdes são vizinhos de plantas de diferentes espécies, devidamente acomodadas em vasos coloridos enquanto um homem e um gato preparam uma refeição e vão acenando a quem passa (e aos leitores, num processo de empatia invulgarmente bem conseguido).



Figura 2. Capa de *Rio acima* (Starkoff, 2017)

Se a curiosidade dita, de imediato, a observação da contracapa, desta resulta um novo olhar sobre os inusitados possíveis que cabem no outro barco apresentado – ostensivamente declarando «Sou feliz». E, numa repetição também feliz, movimento de reaproximação dos leitores, uma mulher e um gato acenam ainda.

O amarelo vibrante da capa e da contracapa ganha grande fôlego nas guardas iniciais e finais deste livro-álbum, mas também na folha de rosto e na dedicatória – «Para todas as belas almas que encontrei rio acima». Acrescente-se que, nas guardas iniciais, no rio que também pode ser sol, navega a canoa «Coração», seguindo a bordo um menino a

tocar guitarra, ecoando os ritmos do rio, na companhia do pai e de três galinhas em fila – todos dando, pois, testemunho da mensagem impressa no letreiro que a canoa ostenta «Aqui tá-se bem».

As narrativas do rio

A viagem rio acima é sublimemente narrada através das ilustrações, sendo as curtíssimas sequências verbais um modo sumário de, tranquilamente, imbuir de serenidade o prazer de ler. Céu e rio reúnem-se de modo muito belo nas ilustrações que repousam na dupla página e desafiam os leitores a recriar várias telas de contornos distintos e plurissignificativos.

Ao longo deste livro-álbum, os leitores são convidados a revisitar distintos modos de compreender a diversidade e redescobrir a partilha, encaradas como fundamentais à medida que se vai desenrolando a narrativa.

Como refere Lúcia Jorge, «(...) o livro também é pintura e escultura. Uma escultura móvel e desdobrável, que a cada lauda oferece uma nova pintura carregada de voz» (Jorge, 2009, p. 92). Tal sucede, com particular ênfase, em *Rio acima* (Starkoff, 2017), pelos distintos desdobramentos que podemos escutar: i) através da seleção dos nomes dos barcos apresentados, tais como «Sorriso bonito», «Coração», «Amor de mãe», «Boa onda», «Luz da manhã», «Sou feliz» e «Estrela morena», num registo permeado de luz e de afetividade, corroboradas por quem neles mora; ii) nos retratos de partilha de quotidianos plasmados de alegrias breves, tais como uma refeição feita em comum ou um concerto de vozes acolhidas por instrumentos que primam pela variedade e pela diversidade; iii) ao abrigo da serenidade dos ritmos do rio (alicerçados, ainda, através da seguinte sequência verbal: «Vais ter de navegar à tua maneira e ao teu ritmo...mas deixa-te levar...»). Todos estes aspetos se conjugam para que, de forma harmoniosa, seja possível incrementar a capacidade de observação das crianças, aprimorando o seu sentido crítico.

No desafio à leitura espelhado em *No leer*, Zambra (2018) ensina-nos que «(...) el sentido último de escribir y de leer libros es compartir un espacio, habitarlo colectivamente» (Zambra, 2018, p. 151). As ilustrações deste livro-álbum possibilitam aos leitores participar em tal processo, despertando a sua curiosidade e/ou renovando-a, pela atenção redobrada que é concedida ao detalhe e ao inusitado. Assim, à medida que vão atravessando «primaveras», «verões», «outonos» e «invernos», cuja passagem é

assinhalada aos ritmos dos barcos que deslizam pelo rio, os leitores são convidados a partilhar os sorrisos e os afetos entrelaçados no respeito pela natureza, comum a todos os que moram em tais embarcações. A exploração, detalhada, do que se pode observar em cada uma delas constitui um exercício de elevado apuramento estético, promovendo o enriquecimento do vocabulário das crianças e apelando ao desenvolvimento da sua imaginação. Crescem ainda, em tal observação, modos de desenvolver atitudes «(...) que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade» (Silva et al., 2016a, p. 85), plasmadas no deleite visual que as ilustrações oferecem.

Nesta narrativa, os leitores sentem-se, ainda, indelevelmente envolvidos no caudal de afetos que germina, de modo harmonioso e sereno, entre o homem e a mulher que antes haviam conhecido através da capa e da contracapa do livro-álbum. A sua proximidade e progressiva união vão-se espelhando, de modo muito belo, através de ilustrações que vivamente retratam os momentos de tranquilidades partilhadas, culminando com a união dos seus barcos – e, por consequência, do início da sua vivência em comum. Assim se alicerça, de novo, a importância da felicidade e do sonho, aliadas ao fomento da compreensão do respeito pelo Outro, inerente aos sentidos da partilha.

Este livro-álbum pode, pois, contribuir vivamente para estimular a empatia das crianças, incrementando a sua literacia emocional. Como sustenta Nikolajeva (2013, p. 250) «Young children have limited life experience of emotions, whereas picture books offer vicarious emotional experience that children can partake of». Nesse sentido, instigam formas privilegiadas de *saber ser*, alimentando-as paulatinamente.

Conclusões

Os livros-álbum analisados constituem exemplos de invulgar beleza e cuidado, possibilitando fruir experiências de leitura atravessadas pela grande cumplicidade que se vai estabelecendo com os leitores. Estes são chamados a percorrer e a partilhar sonhos, em exercícios de liberdade e de cidadanias, tendo a criatividade no seu cerne. Para tal contribuem fortemente os peritextos e as ilustrações que permitem a reconstrução de percursos de leituras distintos, de acordo com as práticas de mediação que forem consideradas mais adequadas ao(s) contexto(s) em que se desenvolvem.

O direito a sonhar, muito presente em *Dançar nas nuvens* (Starkoff, 2010) e o apelo a não deixar de sonhar, baloiçando-se na tranquilidade de *Rio acima* (Starkoff, 2017),

face aos desafios da sociedade hodierna, passam, porventura, despercebidos no quotidiano. A leitura partilhada destes livros-álbum possibilita às crianças acreditar que é ainda possível, pelo respeito mútuo construído com o auxílio dos que as rodeiam, imaginar e reescrever as realidades, imbuindo-as de sonhos.

Referências bibliográficas

- Arizpe, E., Farrar, J. & McAdam, J. Picturebooks and literacy studies. In B. Kümmerling-Meibauer (Ed.) *The Routledge Companion to Picturebooks* (pp. 371-380). London and New York: Routledge.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. M. (2015). *Programa e metas curriculares de Português do ensino básico*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Fazenda, J. (2015). *Dança*. Lisboa: Pato Lógico.
- Genette, G. (1982). *Palimpsestes. La littérature au second degré*. Seuil: Paris.
- Genette, G. (1987). *Seuils*. Seuil: Paris.
- Jorge, L. (2009). *Contrato sentimental*. Lisboa: Sextante Editora.
- Leggett, N. (2017). Early childhood creativity: challenging educators in their role to intentionally develop creative thinking in children. *Early Childhood Education Journal*, 45 (6), 845-853.
- Manguel, A. (2015). *Uma história da curiosidade*. Tradução de Rita Almeida Simões. Lisboa: Tinta-da-China.
- Nikolajeva, M. (2013). Picturebooks and emotional literacy. *The Reading Teacher*, 67(4), 249-254. doi: 10.1002/TRTR.1229
- Nodelman, P. (2017). Introduction: why we need more words. In N. Hamer, P. Nodelman & M. Reimer (Eds.) *More words about pictures. Current research on picture books and visual/verbal texts for young people* (pp. 1-17). London and New-York: Routledge.
- OECD (2018). *The future of education and skills. Education 2030*. Paris: OECD Publishing [Disponível em [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf), consultado em 5/04/2018].
- Pantaleo, S. (2015). Language, literacy and visual texts. *English in Education*, 49(2), 113-129.
- Ramos, A. M. (2017) (Org.). *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Ramos, A. M., Madalena, E. & Costa, I. (2019). *Tendências contemporâneas da investigação em literatura para a infância e juventude*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Runco, M. A. (2017). *Creativity. Theories and themes: research, development and practice*. London: Academic Press.
- Saracho, O. (2012). Creativity theories and related teachers' beliefs. *Early child development and care*, 182(1), 35-44.
- Schiefele, U., Schaffner, E., Möller, J. & Wigfield, A. (2012). Dimensions of reading motivation and their relation to reading behaviour and competence. *Reading Research Quarterly*, 47(4), 427-463.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016a). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016b). Orientações curriculares para a educação pré-escolar: do passado ao presente, desafios para o futuro. *Cadernos de Educação de Infância*, 108-109, 4-14.
- Sipe, L. R. (1998). How picture books work: A semiotically framed theory of text-picture relationships. *Children's Literature in Education*, 29(2), 97-108.
- Sipe, L. R. (2012). Revisiting the relationships between text and pictures. *Children's Literature in Education*, 43(1), 4-21.
- Starkoff, V. (2010). *Dançar nas nuvens*. Tradução de Ana M. Noronha. Matosinhos: Kalandraka.
- Starkoff, V. (2017). *Rio acima*. Adaptação de João Berhan. Lisboa: Orfeu Negro.
- Sternberg, R. J. (2005). Creativity or creativities? *International Journal of Human Computer Studies*, 63(4-5), 370-382.
- Torres, A. et al. (2016). *Referencial de educação para o desenvolvimento. Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ucus, S. (2018). Exploring creativity in social studies education for elementary grades: teachers' opinions and interpretations. *Journal of Education and Learning*, 7(2), 111-125.
- Wilson, A. (2015) (Ed.). *Creativity in primary education*, 3rd edition. London: SAGE.
- Zambra, A. (2018). *No leer*. Barcelona: Editorial Anagrama.

